

Proposta do ISA para a gestão institucional de um Programa Xikrin

As atividades relacionadas ao apoio ao Povo Xikrin (saúde, educação escolar, proteção e fiscalização, atividades econômicas, segurança alimentar, custeio comunitário) têm sido desenvolvidas pelos diversos atores envolvidos de forma bastante desarticulada, o que vem acarretando problemas de planejamento, gestão e execução, principalmente ao longo dos últimos anos. Assim, o ISA decidiu desencadear um processo interno que culminasse com a formulação de uma proposta voltada para uma abordagem mais ampla e integradora das diversas atividades, a ser apresentada e discutida com os demais atores envolvidos com a questão: Comunidade Xikrin, Associação Bép-Nóí, FUNAI, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), FUNASA/ Apito, SEDUC, Ministério Público.

Para formular esta proposta, o ISA fez um levantamento detalhado das atividades e projetos que são atualmente desenvolvidos junto aos Xikrin além dos desenvolvidos pelo próprio ISA, junto a instituições e pessoas cujo envolvimento e experiência pudessem contribuir com o processo. Foi realizado um amplo levantamento de documentação e materiais relevantes e foram ouvidas e entrevistadas dezenas de pessoas, de diversas instituições e com distintas participações no contexto relacional Xikrin: Nilto Tatto e Sérgio Mauro (Sema) Santos Filho (coordenação / ISA), Isabelle Giannini (assessora antropológica / ISA), Rubens Mendonça, Max Roncoletta, Eleilton (Projeto Manejo Florestal / ISA), Marina Kahn, José Strabeli e Juliano Borneisel (Projeto Capacitação / ISA), Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho (consultor médico dos Xikrin via CVRD), Lux Vidal (antropóloga especialista em Xikrin), Eimar Araújo (administrador regional / Funai – Marabá), Brasil (índigenista / Funai – Marabá), D. Mariinha (Chefe Departamento de Educação / Funai – Marabá), Jucirene Bandeira (Assessora administrativa / ABN), Lady (APITO/Funasa), Liduína (auxiliar de enfermagem do Cateté), Ivonete (técnica de enfermagem do Djudekô), Cláudia e Ivone (professoras do Djudekô), Marialva e Rosa (professoras do Cateté), Alberto (Chefe do Posto / Funai – Cateté), Ivan (Chefe de Posto / Funai – Djudekô), Rosan Figueiredo e Josino (CVRD – Carajás), Raimundo Júnior e Venâncio (CVRD – São Luiz), Yuri (Hospital Yutaka Takeda/ Carajás), Romélia e Moisés (SEDUC / PA), Félix Miranda (ACIM / Marabá), Karangré, Bepkaroti, Beptum, Boatiê, Ikrô, Kangô e vários outros Xikrin de ambas as comunidades.

Toda esta informação foi sistematizada e serviu de base para a elaboração de cenários e definição final da proposta a ser apresentada e discutida com os demais atores.

A essência da proposta é a elaboração de um *“Programa Estratégico de Apoio ao Povo Xikrin do Cateté”*, que contenha todos os componentes relacionados à questão: saúde, educação escolar, proteção e fiscalização, atividades econômicas, segurança alimentar e custeio comunitário. Este Programa deveria ter um caráter estratégico e de longa duração, definido e descrevendo para cada componente todas as atividades relacionadas. Como proposta inicial, o ISA entende que deveriam ser contemplados os seguintes componentes e atividades:

Componente	Atividades
Saúde	Atendimento nas aldeias
	Atendimento nas cidades
	Atendimento em grandes centros
	Atendimento dentário
	Avaliação da saúde e planejamento anual
Educação Escolar	Ensino fundamental
	Ensino médio
	Formação de professores
	Assessoria complementar em ensino diferenciado
Proteção e fiscalização	Infra-estrutura dos postos de vigilância
	Vigilância
Atividades econômicas	Manejo florestal de madeira
	Coleta de castanha
	Grafismo
	Capacitação em gestão da ABN
Segurança alimentar	Cultivo das roças de subsistência
Custeio comunitário e contingências	Verba mensal

Além da descrição, o Programa deveria definir, para cada atividade, a instituição gestora e/ou executora, assim como a origem dos recursos necessários.

Para a gestão deste programa, deveria ser criada uma nova instituição que congregasse todos os envolvidos com a questão Xikrin, e que além de elaborar e atualizar periodicamente o Programa tivesse como atribuições elaborar Planos Anuais de Atividades detalhados, fomentar e avaliar os contratos e convênios entre instituições financiadoras e executoras das atividades e projetos, garantindo sua conformidade ao Programa e Planos Anuais, e monitorar e fiscalizar a execução das atividades à luz do Programa e dos Planos Anuais

Esta instituição não teria caráter executivo nem deveria gerenciar recursos alocados diretamente aos projetos de apoio ao povo indígena Xikrin do Cateté. Todos os recursos, convênios e contratos deveriam ser celebrados e geridos entre as entidades provedoras e as executoras, sob monitoramento desta instituição. Esta instituição receberia e gerenciaria apenas os recursos relacionados ao seu próprio funcionamento.

Uma forma jurídica possível para esta instituição seria a de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Em sua composição deveriam estar todas as instituições envolvidas, com prioridade para a própria comunidade Xikrin, e teria a participação especial da FUNAI, enquanto órgão oficial responsável pela questão indígena, e da CVRD enquanto principal instituição financiadora das atividades. Um desenho possível para esta composição seria:

1 Conselho Diretor, com poderes deliberativos, com a seguinte composição:

- 4 representantes da comunidade Xikrin (2 Cateté, 2 Djudjekô)
- 2 representantes da FUNAI
- 2 representantes da CVRD

1 Conselho Consultivo, sem poderes deliberativos, com a seguinte composição:

- 1 representante da FUNASA/Apito
- 1 representante da SEDUC
- 1 Antropóloga (Isabelle Giannini)
- 1 Médico (Dr. João Paulo Botelho)

Sua estrutura executiva deveria ser bastante simples, tendo como base um gerente executivo e uma secretária, e deveria ter sua sede em Marabá.

O Conselho Diretor, em conjunto com o Conselho Consultivo, elaboraria o Programa em sua versão inicial e reunir-se-ia, sempre com participação do Conselho Consultivo, anualmente, para atualizar o Programa e preparar o Plano de atividades para o ano subsequente; semestralmente, para avaliar e aprovar os relatórios semestrais de atividades e de execução financeira consolidados pelo Gerente Executivo; e extraordinariamente sob convocação de pelo menos 3 de seus membros.

O Conselho Diretor poderia autorizar correções de rumo durante a vigência de um Plano Anual, por solicitação de um de seus membros ou do Gerente Executivo, mediante consulta entre seus membros realizada por qualquer meio (reuniões extraordinárias, telefone, fax, Internet, etc.).

Ao Gerente Executivo caberia participar como apoio das reuniões do Conselho Diretor; acompanhar e monitorar permanentemente as atividades em campo; receber e analisar os relatórios mensais de atividades e financeiros elaborados pelas instituições executoras, sugerindo correções de rumo de acordo com o Programa e Planos anuais; manter a comunidade Xikrin informada sobre o andamento das atividades e receber desta novas reivindicações, reclamações, sugestões, etc.; preparar sugestões para correções de rumo durante a vigência de um Plano Anual, para apreciação do Conselho Diretor; preparar os relatórios semestrais consolidados de atividades e financeiro, para apreciação do Conselho Diretor; e elaborar propostas dos Planos anuais e assessorar o Conselho Diretor na sua aprovação final.